



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

Projeto de Convivência no Ensino Fundamental

ANOS INICIAIS



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna

FICHA TÉCNICA

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Patrick Tranjan

Secretário Adjunto de Planejamento e Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Arnaldo Dopazzo

Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Belmiro Neto

Secretário Adjunto de Logística - SAL

Nilce Pinheiro

Secretária Adjunta de Gestão e Regime de Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos

Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca

Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Regina Celli Santos Alves

Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Adriana de Jesus Silva Souza

Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida

Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e Educação em Tempo Integral

Felipe Lisboa Linhares

Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto

Coordenadoria de Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Giovana do Socorro dos Santos Costa

Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado

Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves

Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa

Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Francisco Augusto Lima Paes

Diretoria de Formação

Dionísio José da Costa Sá

Coordenadoria de Formação dos Profissionais de Apoio

Mauro Márcio Tavares da Silva

Coordenadoria de Formação do Magistério

Cláudia Regina Bezerra Ferreira

Diretoria de Gestão Escolar

LEITORES CRÍTICOS - SEDUC

Linguagens e suas Tecnologias

Ana Lúcia da Silva Brito

Beatriz Morrone Novaes

Elaine Valério de Azevedo

Roberto Pinheiro Araújo

Matemática

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

FICHA TÉCNICA

Ciências Humanas

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Francisco Augusto Paes

Daniele de Souza Brito

Patrícia Carvalho Cavalcante

Ciências da Natureza

Mauro Márcio Tavares da Silva

Luciane Rodrigues

Thomas Jefferson Ferreira Messias

Estudos Amazônicos

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Patrícia Carvalho Cavalcante

Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Projeto de Vida

Flávia Maria Costa Nascimento

Elaine Valério de Azevedo

Maura Ruth Costa Fonseca

Projeto de Convivência

Maura Ruth Costa Fonseca

Milena Monteiro da Silva

Educação Financeira

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Guia de Implementação

Júlio César Meireles de Freitas

Milena Monteiro da Silva

COLABORAÇÃO

Milena Monteiro da Silva

Raimundo Correa de Oliveira

Assessoria Estratégica do Gabinete da Secretária Adjunta de Educação Básica

EQUIPE REÚNA

Concepção técnico-pedagógica

Instituto Reúna

Consultoria pedagógica

Pablo Mattos

Coordenação técnico-pedagógica

Filomena Siqueira

Fernanda Candido Gomes

Isabella Fernanda Felix

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

Guia de Implementação

Cynthia Sanches

Ementas dos componentes

Eliane Aguiar

Área de Linguagens

Maria Ignez Diniz (Mathema)

Área de Matemática

Cintia Nigro

Área de Ciências Humanas

Leandro Holanda

Área de Ciências da Natureza

Giovani José da Silva

Estudos Amazônicos

Fernando Barnabé

Educação Financeira

Hanna Danza

Projeto de Convivência e Projeto de Vida

Leitores Críticos

Eliane Santos

Etnomatemática



FICHA TÉCNICA

Jefferson Menezes

Ciências da Natureza

Lara Rocha

Educação das Relações Étnico-Raciais e Linguagens

Mayana Nunes

Educação Étnico-Racial, Equidade Racial, Gênero e Ciências Humanas

Especialistas

Andressa Pinter

Biologia

Cintia Nigro

Geografia

Henrique Cunha

Sociologia

Manuela Chaves Simões Ferreira

Filosofia

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Priscila Schmidt

História

Tamires Lima Pereira

Física

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Edição de texto

Carolina Miranda

Revisão de texto

Cíntia Leitão

EQUIPE FGV DGPE

Direção

José Henrique Paim Fernandes

Romeu Weliton Caputo

Equipe Gerencial de Projeto

Renilda Peres de Lima

Renata Kuniy Aguirre

Kerolayne Ancelmo da Silva

Mirna França da Silva Araújo

Carolina Emanoela Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

João Pedro de Sousa

Projeto de Convivência no Ensino Fundamental - ANOS INICIAIS.

Secretaria de Estado de Educação | SEDUC-PA. Pará, 2024.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.



PROJETO DE CONVIVÊNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE

Aprender a conviver é uma tarefa educativa essencial, que significa estabelecer vínculos baseados na empatia e no compromisso com objetivos coletivos. Por meio da convivência, a criança têm a oportunidade de criar um repertório de práticas de acolhida, atenção, escuta e apoio; reconhecer e valorizar as pessoas, suas diferenças e suas culturas; aprender sobre aceitação, tolerância e compreensão; construir relações de afeto e amizade e abrir caminhos para a construção de relações cordiais mesmo em meio à discordância. Nesta perspectiva, a convivência é a principal forma de enfrentamento dos conflitos, do individualismo excessivo, da objetificação do outro, da tendência à separação e ao isolamento, que são as bases das relações hostis e da exclusão que gera preconceitos, discriminações, intolerância e ódio. Por isso, o componente Projeto de convivência tem o objetivo de oferecer oportunidades para que as crianças aprendam a se relacionar com os demais, preservando sua própria identidade e experimentando o fazer coletivo que gera pertencimento e fortalecimento comunitário.

O COMPONENTE CURRICULAR E A INFÂNCIA

A etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é ideal para a implementação do Projeto de convivência porque as crianças nessa faixa etária, em geral, estão mais abertas a considerar a perspectiva dos outros em diferentes situações, o que possibilita a empatia e favorece a cooperação. Neste sentido, é um momento oportuno para começar a abordar as temáticas relativas à convivência em diversidade, seja ela étnica, racial, de gênero, classe, deficiência, histórico familiar, país de origem, idioma, cultura, saúde e status de risco. Também é uma fase potente para o desenvolvimento das competências sociais necessárias para sua boa adaptação em grupos e em diferentes ambientes, o que repercute em outros campos da vida, como a percepção de si mesmos e a autoestima. Sobre isso, é preciso considerar que conviver, sobretudo no território amazônico, contempla não somente a relação entre os humanos, mas também com e entre as demais espécies e a natureza. A construção de uma visão de mundo que abarque as características dessas diferentes formas de convivência deve estar alicerçada nas noções locais de convívio com a natureza,

diferenciando-se daquelas formas que a percebem enquanto espaço a ser dominado pelos humanos.

A seguir, são apresentados os principais aspectos do desenvolvimento das competências sociais das crianças de 6 a 10 anos e como elas se relacionam com o componente Projeto de convivência.

Compreensão dos demais

Compreender as outras pessoas é fundamental para estabelecer vínculos e conviver de forma respeitosa, cooperando em atividades coletivas. Por isso, o componente Projeto de convivência oferece às crianças oportunidades para que desenvolvam sua capacidade de compreender as perspectivas e os estados emocionais das outras pessoas. É importante ter em vista que, durante essa fase, as crianças passam a compreender melhor os outros, descrevendo-os progressivamente, com base em abstrações que refletem a compreensão da regularidade de um comportamento (“é um bom esportista” em vez de “ele sabe correr”); que revelam motivos não evidentes para seus comportamentos (“ele não chora para não se mostrar fraco diante dos outros meninos” em vez de “ele nunca chora”); que introduzem observações em função das circunstâncias (“na aula é calada, mas fora da escola é sociável e risonha” em vez de “ela é calada”); que revelam uma perspectiva externa e independente de si (“comigo ela é legal, mas com outras pessoas pode ser rude” em vez de “ela é legal”). As crianças dessa etapa apresentam um incremento na percepção dos estados emocionais das outras pessoas, visto que começam a perceber emoções mais complexas, como orgulho, gratidão, preocupação, culpa, ou entusiasmo, que não podem ser identificadas apenas pelas expressões faciais e que, portanto, exigem inferências, compreensão de intencionalidades e empatia. Como consequência desse desenvolvimento, nota-se experiências sociais cada vez mais complexas e variadas.

Compreensão das relações interpessoais

A troca entre pares exerce funções muito significativas no desenvolvimento, que vão desde a diversão e a troca de informações, até a criação de intimidade, afeto e segurança emocional em situações novas e momentos de estresse, além de facilitar a reflexão sobre si mesmo a partir da perspectiva dos outros. Para que as crianças estabeleçam relações profundas que fortaleçam seu desenvolvimento e suas capacidades, é de fundamental importância que compreendam as características das relações, saibam se situar nelas e tenham condições de resolver conflitos de forma adequada. Tudo isso irá repercutir no desenvolvimento da sociabilização, que é um fator determinante de comportamentos pró-sociais e de bem-estar psicológico nessa fase e em fases posteriores, como a adolescência e a idade adulta. Por isso, é importante que os

educadores oportunizem momentos para que as crianças experimentem brincar com diferentes colegas em atividades e contextos variados, de modo a favorecer o reconhecimento de afinidades. Vale saber que em relação às amizades, a criança até os 8 anos, aproximadamente, apresenta um estilo baseado na ajuda e no apoio unidirecional (é amigo porque empresta seus brinquedos, porque toma lanche junto etc). Depois dessa fase, o estilo é caracterizado pela reciprocidade (nos ajudamos, passamos bons momentos juntos etc.) e pela compatibilidade psíquica (interesses em comum, traços de personalidade). Em relação à resolução de conflitos, cumpre destacar que as crianças dessa faixa etária são capazes de interpretar mais corretamente as situações conflituosas e de imaginar as soluções mais adequadas e eficazes para resolvê-las do que as crianças mais novas, por isso, a autonomia diante de situações de conflito deve ser estimulada, com o amparo e acompanhamento dos educadores.

Compreensão de normas e valores

As normas e os valores são recursos morais importantes para a convivência entre pessoas, grupos e culturas. São eles que orientam as condutas, pensamentos e sentimentos para que as pessoas possam lidar com as situações que emergem das relações de modo mais respeitoso e justo. Por isso, é importante que o componente Projeto de convivência dê uma atenção especial à proposição de atividades que propiciem o desenvolvimento moral, de acordo com as características dessa fase do desenvolvimento. De forma geral, entende-se que a moralidade se desenvolve de um estado de menor autonomia (as regras e os valores são transmitidos pelos adultos e pela cultura) para um estado de maior autonomia (as regras e os valores são criados pelas pessoas mediante suas experiências, o que inclui aquelas advindas dos adultos e da cultura, embora não sejam entendidas como inquestionáveis e absolutas). Nesse sentido, as crianças de 6 a 10 anos experimentam um momento do desenvolvimento em que coexistem duas morais: a da coerção (regras impostas pelos adultos) e a da cooperação (regras são criadas de forma autônoma entre pares, ou seja, sem a presença de uma figura hierarquicamente superior que possa coagir as crianças). Com a convivência entre pares e a cooperação que pode advir dela, a tendência é a conquista da autonomia moral. Por essa razão, é essencial que os educadores oportunizem experiências ricas de convívio cooperativo entre as crianças.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

O território amazônico é marcado por uma série de circunstâncias e

experiências que evidenciam potencialidades e desafios de convivência entre grupos distintos, que manifestam interesses diferentes e, por vezes, contraditórios. Se, por um lado, abriga inúmeras comunidades tradicionais e experiências cooperativas que, não obstante as investidas do capital e de grupos predatórios da sociobiodiversidade, resistem e perduram com suas práticas culturais e sistema de valores, por outro, tais investidas produzem conflitos sem precedentes por terras, por recursos e por modelos de trabalho que precarizam e exploram pessoas de todas as gerações, gerando situações degradantes da condição humana e violências de todas as ordens. Nesse cenário, favorecer a convivência respeitosa e criar oportunidades para que ela se constitua como parte integrante das diversas culturas locais e das infâncias é tarefa primordial do sistema educacional, que deve zelar ativamente para que os estudantes construam modos de viver a vida que valorizem sua ancestralidade e sua cultura, fortalecendo a convivência em meio à diversidade. Desse cenário derivam-se múltiplas possibilidades pedagógicas que devem ser apresentadas para que os estudantes se sintam motivados à implicarem-se com temáticas relacionadas: às práticas culturais que manifestam a valorização da convivência dos diferentes grupos e dos coletivos, sobretudo aquelas relacionadas à festividades e tradições ancestrais e comunitárias; às estratégias de gestão de grupos, liderança e resolução de conflitos de cooperativas e movimentos sociais; à valorização dos saberes tradicionais e científicos, construídos coletivamente e intergeracionalmente; à criação de estratégias de fortalecimento comunitário e democrático. É importante que tais temáticas sejam apresentadas por meio das práticas originárias da formação cultural das famílias e da experiência das crianças com o próprio corpo se movendo por entre os espaços socioculturais e ambientais que habitam, seja brincando, dançando, exercitando-se ou executando tarefas a pedido de adultos. Sobre isso, é de suma importância expor os diferentes modelos de convivência disseminados pelas famílias e demais instituições socializadoras, a fim de problematizar práticas culturais danosas, como a violência doméstica e a exploração do trabalho infantil, dentre outras. Isso pode ser feito pautando as práticas pedagógicas nos princípios de “construir” e “modificar” as noções de convivência, compreendendo que as crianças também produzem culturas, são críticas e podem subverter ordens vigentes, ao menos no espaço de convivência escolar. Além disso, todas as estratégias lúdicas, literárias e iconográficas são recomendadas para que as crianças ampliem seu repertório e reconheçam que existem diversas formas de viver e se relacionar, sem qualificá-las como certas ou erradas, melhores ou piores, mas começando a problematizar desigualdades e formas de opressão.

O COMPONENTE E AS COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC

A seguir estão destacadas as principais competências gerais da BNCC trabalhadas no componente:

Competência geral 4

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

A competência geral de número 4 é central para o componente Projeto de convivência, visto que é por meio do diálogo e dos demais recursos de expressão, que as pessoas chegam a acordos mútuos baseados no respeito e no desejo de alcançar formas mais amistosas de convivência.

Competência geral 8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A competência 8, que versa sobre a percepção crítica das próprias emoções e dos demais, é a base para o desenvolvimento do componente, visto que é um pré-requisito para construir relacionamentos baseados na empatia e na preservação da própria dignidade.

Competência geral 9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência é o núcleo do trabalho realizado no componente Projeto de convivência e visa desenvolver habilidades fundamentais para que os estudantes valorizem a convivência e saibam desfrutá-la da melhor maneira possível.

Competência geral 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A boa convivência com outras pessoas, grupos e comunidades depende, em boa medida, da capacidade de tomar decisões éticas e responsáveis, avaliando o efeito das decisões para a própria vida e para o coletivo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entende que as competências socioemocionais, necessárias para o desenvolvimento pessoal e coletivo, são de fundamental importância para favorecer o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes. Para atender a esse objetivo de aprendizagem, o componente Projeto de convivência apoia-se no minucioso trabalho de aprendizagem socioemocional por meio de evidências científicas sistematizado pela Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL), renomada instituição localizada na Califórnia, Estados Unidos, que estuda esse tema há mais de trinta anos.

Considerando que a convivência é uma tarefa que exige o conhecimento de si mesmo, seus estados emocionais, suas formas de lidar com os outros e com conflitos e, ao mesmo tempo, habilidades de relacionamento que permitam pedir e oferecer ajuda, trabalhar em equipe, fortalecer e liderar grupos, entre outros aspectos, é interessante que o componente Projeto de convivência seja orientado a desenvolver tais competências. A seguir, são apresentadas cinco competências socioemocionais para serem desenvolvidas por meio do componente Projeto de convivência.

AUTOCONHECIMENTO

Compreende habilidades para entender as próprias emoções, pensamentos e valores e como eles influenciam o comportamento em contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações com um senso bem fundamentado de confiança e propósito.

AUTORREGULAÇÃO

Compreende habilidades para gerenciar as próprias emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações e para atingir metas e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar a gratificação, gerenciar o estresse e sentir motivação e agência para atingir objetivos pessoais/coletivos.

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Compreende habilidades para entender as perspectivas e ter empatia com os outros, incluindo aqueles de diversas origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, entender normas históricas e

sociais mais amplas de comportamento em diferentes contextos e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.

HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

Compreende habilidades para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e de apoio e para navegar efetivamente em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui as capacidades de se comunicar com clareza, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar de forma colaborativa para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva, navegar em ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, assumir papéis e posturas de liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário.

TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

Compreende habilidades para fazer escolhas construtivas e cuidadosas sobre comportamento pessoal e interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de considerar padrões éticos e preocupações de segurança e avaliar os benefícios e consequências de ações diversas para o bem-estar pessoal, social e coletivo.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A seguir, são listadas práticas educativas que devem ser consideradas para promover a integração curricular do componente:

- **Projetos interdisciplinares:** oferecer experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas é uma forma de contribuir para que os estudantes desenvolvam a consciência social e compreendam seu papel no mundo, que é compartilhado por todos. Essa tarefa precisa ocorrer de forma explícita e seguindo o preceito da reflexão-ação-reflexão.
- **Cultura escolar:** para que os estudantes valorizem a convivência, ela precisa adentrar na cultura escolar, de modo que eles possam vivenciá-la não somente nas aulas, mas em outras práticas educativas consolidadas pela instituição e com a participação de outros atores, tais como familiares, comunidade de entorno, demais profissionais da escola e estudantes de outras turmas
- **Atividades para ampliação de repertório:** saídas de campo, feiras, mostras e outras modalidades de atividades exploratórias são formas promissoras de integrar o componente Projeto de convivência com as demais áreas e componentes, favorecendo a percepção de que há, em todas elas, razões para a convivência respeitosa e colaborativa.

A seguir, são apresentadas possibilidades de relações que o componente estabelece com outras áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** as diferentes estruturas narrativas e gêneros textuais, assim como as artes plásticas, músicas e as diferentes linguagens do corpo, brincadeiras cantadas e jogos, são expressões potentes para apresentar e conduzir experiências lúdicas que convidam os estudantes a experimentar a convivência de formas variadas: numa roda de leitura ou de música, respeitando limites e lidando com obstáculos e frustrações por meio do corpo, ou ainda experimentando o sentimento de orgulho e de reconhecimento no grupo, por meio de bilhetes e mensagens.
- **Matemática:** procedimentos matemáticos como a resolução de problemas e a tomada de decisão decorrente de análises quantitativas são formas promissoras de estimular a cooperação entre os estudantes, fortalecendo o trabalho em equipe e a percepção da potencialidade resultante da soma das habilidades de seus membros.
- **Ciências Humanas:** compartilhar o mundo com pessoas diferentes é uma experiência desafiadora, que pode gerar conflitos de todas as ordens, das relações privadas às públicas, entre as pessoas e entre as nações. Pensar a convivência de forma contextualizada com as perspectivas históricas, sociais, políticas e econômicas, contribui para a construção de uma visão crítica e problematizadora da realidade, estimulando a tomada de perspectiva, a empatia e a consciência social.
- **Ciências da Natureza:** o modo como as pessoas vivem suas vidas nas comunidades humanas afeta e é afetado diretamente pelas relações que estabelecem com o meio ambiente, assim, conviver não se trata apenas de conviver entre humanos, mas também com as outras espécies animais e vegetais e com os demais elementos naturais, como os oceanos, rios, céu e solo. Refletir e agir em busca da conservação da sociobiodiversidade e do cuidado com a dignidade de todos os povos contribui para a criação de modos de vida que levem em conta padrões de consumo e produção sustentáveis e conscientes, que sejam democráticos, justos e busquem a redução das desigualdades sociais.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A seguir estão elencadas estratégias de ensino e aprendizagem indicadas para o aprendizado e desenvolvimento em cada competência.

Competência: Autoconhecimento

- Exercícios autobiográficos: têm a finalidade de identificar e reconhecer eventos, pessoas, valores, pensamentos, sentimentos e demais vivências significativas para compreender como cada criança interage com os demais. Também é oportuno resgatar aspectos da identidade social, relacionados à ancestralidade e como ela influencia na constituição da identidade pessoal das crianças. Tais exercícios podem ser realizados em múltiplas modalidades: entrevistas, simulações, encenação, produção escrita, entre outras possibilidades.
- Exercícios de checagem: contribui para identificação de potencialidades e vulnerabilidades na convivência consigo mesmo e com os demais. É importante contextualizar tais potencialidades e vulnerabilidades por meio de histórias que constituam o repertório cultural e imagético das crianças, de modo que elas reconheçam esses atributos de forma genérica e em suas vidas cotidianas. As modalidades mais adequadas para essa faixa etária são checklists, autoavaliações e relatos dos outros colegas sobre si mesmos.

Competência: Autorregulação

- Exercícios de autorregulação: promovem a identificação de condutas que precisam ser modificadas ou adotadas para que a convivência com os demais seja mais respeitosa, justa e harmoniosa. A análise de diários pessoais (escritos ou ilustrados) e o relato em histórias em quadrinho são boas formas de praticar a autorregulação com os estudantes dos Anos Iniciais. Uma boa forma de introduzir essa prática é analisando diários históricos ou literários, de onde podem ser extraídas análises sobre os efeitos das ações cotidianas na vida de pessoas com atribuições sociais diferentes.
- Brincadeiras de roda: exigem que os estudantes tenham a percepção de seu papel no coletivo, o que inclui entender suas responsabilidades, sua vez de participar e de deixar os demais colegas participarem. Por isso, é uma boa forma de estimular a tomada de consciência das próprias condutas e habilidades que favorecem a convivência. Para favorecer essa prática, recupere com as crianças quais são suas brincadeiras favoritas e as que aprenderam em suas famílias ou comunidades. Aos poucos, introduza novas brincadeiras para ampliar o repertório e o conhecimento das práticas sociais das crianças.

Competência: Consciência social

- Aprendizagem solidária: a participação ativa em projetos coletivos que

visam contribuir com outras pessoas ou causas, ao mesmo tempo em que trabalha o currículo acadêmico, desenvolve a consciência social e fortalece a autoestima dos estudantes, mediante a percepção de que são capazes de contribuir e têm algo a oferecer para os outros. Pelos benefícios que gera para a aprendizagem, para o fortalecimento comunitário e identitário, sugerimos que essa abordagem seja utilizada prioritariamente no componente Projeto de convivência. Ao iniciar projetos dessa natureza, é importante fazer um levantamento com as crianças sobre os problemas, dificuldades ou demandas da própria comunidade, seja ela escolar, local ou municipal. Assim, elas poderão se engajar em temas de real importância para a coletividade e estabelecer vínculos mais profundos com o território onde vivem.

Competência: Habilidades de relacionamento

- Mapa relacional: favorece a percepção da rede de apoios sociais (pessoas, instituições, programas, serviços etc.) que os estudantes podem contar para construir e realizar seus projetos. Tais mapas podem ser construídos a partir de visitas exploratórias e conversas informais com pessoas da comunidade, fortalecendo o vínculo com o território e com a comunidade.
- Resolução de conflitos: ao vivenciarem estratégias de resolução de conflitos, sejam eles de natureza pessoal ou social, privada ou pública, os estudantes aprendem a considerar diversas perspectivas ao tomar suas decisões e a avaliar as consequências que elas têm para a própria vida e para a vida dos envolvidos. Apresentar às crianças conflitos que foram ou são relevantes para compreender a cultura local e os desafios do território paraense e partir de situações concretas, nas quais os atores, causas, consequências e soluções já estão bem definidos, facilita a análise de conflitos de natureza pessoal para as crianças.

Competência: Tomada de decisão responsável

- Exercícios de construção argumentativa: a argumentação é a base da tomada de decisão baseada em critérios e da capacidade de posicionar-se diante de pessoas que têm opiniões divergentes. Saber argumentar é fundamental para conviver com pessoas com pontos de vista diferentes e negociar interesses e objetivos. Por isso, é recomendado apresentar temas controversos para as crianças e estimular a construção de argumentos que embasem suas opiniões, sempre levando em consideração aspectos éticos e os direitos humanos.

- Aprendizagem por projetos: essa metodologia de ensino-aprendizagem estimula a curiosidade, o pensamento investigativo e mobiliza os estudantes para compreender, atender ou resolver situações problemáticas em áreas variadas, promovendo vivências que, por si só, são uma imersão das habilidades necessárias para a boa convivência entre iguais. É recomendado que os projetos sejam originados por uma pergunta que os estudantes desejam responder. Antes de formalizá-la, é importante realizar atividades exploratórias e de escuta com outras pessoas, para ampliar possibilidades e estimular a curiosidade.
- Assembleias de turma: os processos democráticos de tomada de decisão fortalecem os grupos e o senso de justiça, favorecendo as relações e a criação de ambientes seguros de aprendizagem. É essencial iniciar o trabalho das assembleias favorecendo a percepção de que decisões coletivas têm maiores chances de contemplar os múltiplos aspectos envolvidos nas situações, que uma pessoa sozinha pode não conseguir perceber. É possível criar oportunidades práticas, por meio de jogos e rotinas, para que as crianças valorizem a democracia e se sintam motivadas a terem seus pontos de vista escutados e contemplados nas assembleias.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve atender à finalidade de promover a tomada de consciência dos estudantes sobre o próprio aprendizado e a identificação de aprendizagens ainda não alcançadas, que exigem outras formas de trabalho, para favorecer seu desenvolvimento. É importante atentar-se para o fato de que o esperado é que as crianças desenvolvam as competências específicas desse componente, apresentadas a seguir. Dito isso, aspectos de comportamento geral, como disciplina, ou adesão à valores que não sejam contemplados na matriz, não devem compor os instrumentos de avaliação. Cabe ressaltar, ademais, que a avaliação pedagógica desse tipo de competência é realizada por meio de rubricas que determinam o grau com que os estudantes tornam visíveis ou manifestam nas atividades, sua proficiência em cada competência. Tais graus podem variar em uma escala de quatro, sendo 0 para aprendizado não visível, 1 para aprendizado pouco visível, 2 para aprendizado visível e 3 para aprendizado acima das expectativas. Dada essa concepção de avaliação, a atribuição de notas não é necessária, pois pouco revela sobre o processo de aprendizado de cada estudante. Nesse sentido, uma avaliação qualitativa, que aponte para as conquistas e os desafios de cada um, será muito mais assertiva. Assim, sugerimos que sejam adotadas as seguintes premissas e instrumentos de avaliação:

Premissas da avaliação

- Avaliação processual de competências e habilidades, feita pelo educador.
- Autoavaliação.
- Avaliação por rubricas, tanto a realizada pelo educador, quanto a realizada pelo próprio estudante.

Instrumentos de avaliação

- Portfólio.
- Questionários fechados (a partir do 3º ano) que possam ser reaplicados e comparados ao longo do tempo, com o intuito de promover a tomada de consciência do estudante sobre seu processo de aprendizado e as mudanças que foram operadas ao longo do tempo.
- Entrevistas com o educador (professor ou tutor).

OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES

A tabela a seguir apresenta as habilidades específicas, em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, criadas para o componente curricular Projeto de convivência a partir das competências gerais mobilizadas na BNCC e das competências específicas, também produzidas para este componente curricular.

1º ANO			
PROJETO DE CONVIVÊNCIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Características físicas	EF.AI.PC.1.AC1	Descrever suas características físicas de forma coerente com a realidade.
		EF.AI.PC.1.AC2	Valorizar suas características físicas em diferentes contextos.
Autorregulação	Autocuidado	EF.AI.PC.1.AR1	Listar atividades de autocuidado que beneficiam o coletivo: lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho e vestir roupas limpas para ir a escola.
		EF.AI.PC.1.AR2	Realizar as atividades de autocuidado com regularidade.
Consciência social	Cuidado dos demais	EF.AI.PC.1.CS1	Recordar situações em que foi cuidado por outras pessoas.
		EF.AI.PC.1.CS2	Descrever formas de cuidar dos ambientes e das outras pessoas.
Habilidades de relacionamento	Interesses	EF.AI.PC.1.HR1	Identificar seus próprios interesses.
		EF.AI.PC.1.HR2	Investigar os interesses dos colegas, buscando afinidades.

Tomada de decisão responsável	Regras de convivência	EF.AI.PC.1.AC1	Participar da tomada de decisão coletiva sobre regras de convivência na sala de aula.
		EF.AI.PC.1.AC2	Defender as regras de convivência criadas pela turma.

2º ANO

PROJETO DE CONVIVÊNCIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades físicas	EF.AI.PC.2.AC1	Identificar as habilidades físicas nas quais tem mais e menos destreza.
		EF.AI.PC.2.AC2	Cooperar com outros colegas para desenvolver mutuamente suas habilidades físicas.
Autorregulação	Organização pessoal	EF.AI.PC.2.AR1	Reconhecer a importância da organização pessoal para facilitar a vida coletiva.
		EF.AI.PC.2.AR2	Experimentar estratégias de organização pessoal coletivamente.
Consciência social	Cooperação	EF.AI.PC.2.CS1	Distinguir as relações de cooperação das de competição.
		EF.AI.PC.2.CS2	Conhecer experiências cooperativas em seu território.
Habilidades de relacionamento	Curiosidade pelos outros	EF.AI.PC.2.HR1	Investigar sobre a história de vida e os interesses de outras pessoas.
		EF.AI.PC.2.HR2	Demonstrar curiosidade e respeito pelas histórias, pensamentos e sentimentos dos outros.
Tomada de decisão responsável	Riscos	EF.AI.PC.2.AC1	Reconhecer situações que colocam a si mesmo e aos outros em risco.
		EF.AI.PC.2.AC2	Analisar os riscos que suas ações podem gerar para si mesmo e para os outros.

3º ANO

PROJETO DE CONVIVÊNCIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades intelectuais	EF.AI.PC.3.AC1	Identificar as habilidades intelectuais nas quais se sente mais competente.
		EF.AI.PC.3.AC2	Utilizar as habilidades intelectuais nas quais se sente mais competente à favor de pessoas e grupos e causas.
Autorregulação	Emoções e sentimentos	EF.AI.PC.3.AR1	Identificar as emoções e os sentimentos agradáveis e desagradáveis que prevalecem em seu dia a dia.
		EF.AI.PC.3.AR2	Agir de forma adequada com os outros ao experimentar emoções e sentimentos desagradáveis.
Consciência social	Diferença e discriminação	EF.AI.PC.3.CS1	Compreender, a partir de casos reais, que as diferenças são positivas para a convivência social.
		EF.AI.PC.3.CS2	Refutar formas discriminatórias de agir diante das diferenças.
Habilidades de relacionamento	Pedidos de ajuda	EF.AI.PC.3.HR1	Reconhecer sinais de que você ou outras pessoas precisam de ajuda.
		EF.AI.PC.3.HR2	Pedir e oferecer ajuda para outras pessoas.
Tomada de decisão responsável	Critérios	EF.AI.PC.3.AC1	Estabelecer critérios para tomar decisões responsáveis.
		EF.AI.PC.3.AC2	Comparar diferentes critérios para verificar quais são mais adequados para tomar decisões responsáveis.

4º ANO

PROJETO DE CONVIVÊNCIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades sociais	EF.AI.PC.4.AC1	Identificar as habilidades sociais nas quais se sente mais competente.
		EF.AI.PC.4.AC2	Clarificar quais habilidades sociais necessita desenvolver.
Autorregulação	Mudanças	EF.AI.PC.4.AR1	Refletir sobre situações em que é preciso realizar mudanças de comportamento e/ou rotina.
Autorregulação	Mudanças	EF.AI.PC.4.AR2	Adaptar-se à mudança com postura flexível e consciente de sua necessidade.
Consciência social	Desigualdades sociais	EF.AI.PC.4.CS1	Compreender que existem desigualdades sociais.
		EF.AI.PC.4.CS2	Criar propostas para sensibilizar outras pessoas sobre as desigualdades sociais.
Habilidades de relacionamento	Comunicação não violenta	EF.AI.PC.4.HR1	Compreender os princípios da comunicação não violenta.
		EF.AI.PC.4.HR2	Agir de acordo com os princípios da comunicação não violenta em diferentes situações.
Tomada de decisão responsável	Tomada de perspectiva	EF.AI.PC.4.AC1	Listar diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto ou situação.
		EF.AI.PC.4.AC2	Valorizar a existência de diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto ou situação.

5º ANO

PROJETO DE CONVIVÊNCIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Habilidades afetivas (escuta empática, carinho, diálogo, generosidade, companhia etc.)	EF.AI.PC.5.AC1	Identificar as habilidades afetivas que mais utiliza na relação com as outras pessoas.
		EF.AI.PC.5.AC2	Reconhecer quais habilidades afetivas necessita desenvolver.
Autorregulação	Coerção	EF.AI.PC.5.AR1	Reconhecer diferentes situações em que há tentativa de coerção na relação entre pares e em contextos mais amplos, nos quais há disputa por interesses.
		EF.AI.PC.5.AR2	Refutar, com autonomia e segurança, tentativas de coerção.
Consciência social	Violências	EF.AI.PC.5.CS1	Reconhecer diferentes formas de violência.
		EF.AI.PC.5.CS2	Criar estratégias para impedir ou mitigar situações de violência.
Habilidades de relacionamento	Resolução de conflitos	EF.AI.PC.5.HR1	Exemplificar causas e consequências dos conflitos.
		EF.AI.PC.5.HR2	Utilizar estratégias para resolver conflitos de forma ética.
Tomada de decisão responsável	Participação cidadã	EF.AI.PC.5.AC1	Compreender diferentes maneiras de exercer a cidadania em processos de decisão coletivos.
		EF.AI.PC.5.AC2	Utilizar os princípios da cidadania nas assembleias de classe e demais momentos de decisão coletiva.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna